

A aranha



Indivíduo do oitavo instar visto na lupa no aumento de 10x e abrigo construído em graminea

Encontramos na Serra do Japi uma espécie ainda não identificada de aranha do gênero *Aysha* (Araneae: Anyphaenidae) que é errante e constrói abrigos em folhas de diferentes espécies de plantas, especialmente naquelas que crescem nas bordas da mata. Esses abrigos são construídos pelas fêmeas após a cópula dobrando-se a folha até formar um "envelope". Elas depositam suas ootecas dentro deles e permanecem em seu interior até a eclosão dos filhotes. Alguns indivíduos foram coletados e criados em laboratório para estudar o desenvolvimento da espécie e obter machos adultos, para identificar ou descrever a espécie, caso necessário.

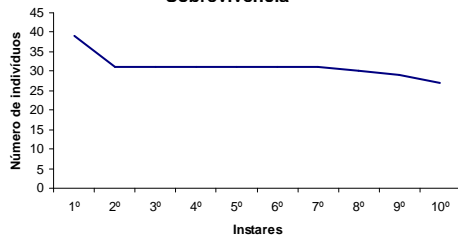
Criando as aranhas



Recipiente com algodão com água (figura da esquerda) e aranha e produtos usados na solução LWM (figura da direita)

Coletamos abrigos com fêmeas adultas e suas desovas. Após a eclosão separamos 46 filhotes de 5 fêmeas diferentes e os mantivemos em recipientes fechados de 8,3cm de diâmetro por 6,5cm de altura. Alimentamo-nas com uma solução de leite em pó, suplemento protéico e manteiga (solução LWM) durante o 1º e 2º instares e com moscas (*Drosophila* sp.) e essa solução a partir do terceiro instar. Medimos a área do cefalotórax em cada instar e o tempo de desenvolvimento através das datas de eclosão e de cada ecidse.

Sobrevivência



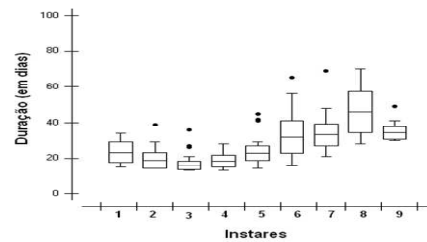
Curva de sobrevivência dos imaturos ao longo do desenvolvimento

A maioria das mortes ocorreu durante o 1º instar (66,7%) e as mortes ocorridas nos últimos instares foram resultado de ecidse mal sucedidas, provavelmente devido à falha em algum processo metabólico.

A maioria dessas mortes ocorreu com indivíduos provenientes de uma única fêmea (58,3% das mortes, $\chi^2 = 14,57$, GL = 4, $p < 0,01$), possivelmente devido a fatores hereditários, já que as condições eram as mesmas para todas as aranhas.

A sobrevivência geral foi de 69,2%, uma taxa relativamente alta, indicando uma boa eficácia da dieta LWM, especialmente durante os instares 1º e 2º.

Tempo de desenvolvimento

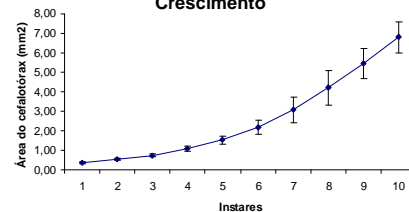


Média e variância da duração (em dias) de cada instar.

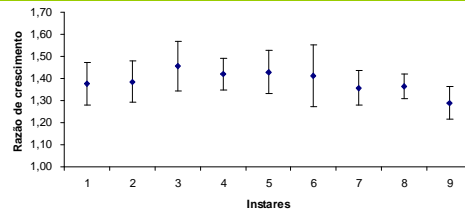
O tempo médio de desenvolvimento até a maturidade foi de $229,7 \pm 6,5$ (n=7, amplitude 223 - 238) e o número médio de mudas foi de $9 \pm 0,53$ (n=7, amplitude 8 - 10).

A duração dos instares foi diferente entre os indivíduos (Kruskal-Wallis, $H = 172,9$, GL = 8, $p < 0,01$) e o instares 6º ao 9º foram mais longos (Mann-Whitney, $U = 1261$, $p < 0,01$). A variação pode ser devida a diferenças na assimilação dos alimentos por cada aranha e os últimos instares podem ser mais longos devido à maior quantidade de tempo necessário para adquirir a massa corporal necessária para o estímulo da ecidse.

Crescimento



Curva de crescimento com as médias e desvios da área do cefalotórax em cada instar



Médias e desvios das razões de crescimento de cada instar

Após o 3º instar as aranhas ficam grandes o suficiente para se alimentar de moscas.

Houve diferença entre as razões de crescimento entre os indivíduos (Kruskal-Wallis, $H = 43,4$, GL = 8, $p < 0,01$) e as taxas de crescimento dos instares de 3 a 6 foram maiores do que aquelas dos demais instares (Mann-Whitney, $U = 5668$, $p < 0,01$). Isso pode ser por causa do início da alimentação com moscas, que complementou a dieta e a queda nos instares posteriores pode ser devido ao fato que as aranhas pararam de sugar a solução LWM do algodões.

Conclusões

Essa espécie conclui seu desenvolvimento em menos de um ano, muda mais rapidamente nos instares 1º a 5º e crescem mais durante os instares 3º a 6º.

A sobrevivência geral alta indicou uma boa eficiência da dieta artificial na alimentação dos indivíduos.